
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

EXPRESSÃO AUMENTADA DE GFAP INDUZIDA POR D-ANFETAMINA NO HIPOCAMPO DE RATOS

FERNANDA WEYNE MAGNUS;ANA CRISTINA ANDREAZZA, BENÍCIO NORONHA FREY, KEILA MARIA MENDES CERESER, FRANCINE TRAMONTINA, DANIELA FRAGA DE SOUZA, FLÁVIO KAPCZINSKI, CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES

Introdução: A Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) é a principal proteína dos filamentos intermediários dos astrócitos, e é considerada um marcador específico de astrócitos maduros. Ela é necessária para a arquitetura normal da substância branca e a integridade da barreira hematoencefálica. Justificativa: Estudos pós-mortem demonstram diminuição de células neuronais e gliais no córtex pré-frontal de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar. Entretanto, pouco se sabe a respeito dos mecanismos associados à perda destas células. A anfetamina é considerada um modelo animal de mania aguda, pois, como a mania, está associada ao aumento do estresse oxidativo, ativação da micróglia e dano neuronal. Estudos sugerem, ainda, que a mania aguda está associada com um aumento da transmissão dopaminérgica. Além disso, os bloqueadores de receptores D2 são potentes

antimaníacos. Objetivo: O objetivo deste estudo é verificar se a administração aguda e crônica de anfetamina altera a expressão de GFAP no hipocampo de ratos. Metodologia: Os ratos receberam injeções intraperitoneais de 1mg/kg, 2mg/kg ou 4mg/kg de D-anfetamina, de forma aguda (injeção única) ou crônica (uma injeção diária, durante 7 dias). Os níveis de GFAP no hipocampo foram medidos através do método de ELISA. Resultados: A administração crônica de anfetamina 2mg/kg aumentou significativamente a expressão de GFAP no hipocampo dos ratos. Não houve diferença no tratamento crônico de 1mg/kg e 4mg/kg. A administração aguda de AMPH não modificou a expressão de GFAP. Conclusão: Estes achados sugerem que a hipertransmissão dopaminérgica pode estar associada com as alterações neurônio-gliais observadas na mania aguda.